

O
MUNICIPIO

30 DE AGOSTO
DE 1908

O MUNICIPIO

Orgão político, litterario e noticioso

Itabayanna

LABOREMUS

Parahyba

ANNO I

DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 1908

NUM. 16

EXPEDIENTE

ANNO 10000
SEMESTRE 5000
NUMERO DO DIA 200

Administrador

J. B. L. d'Albuquerque.

Escriptorio á rua Conego
Tranquilino n. 11.

Pedimos aos nos-
sos assignantes o ob-
sequio de enviar-nos
a importancia das
suas assignaturas.

O MUNICIPIO

COM A GREAT WESTERN

O silencio com que a Great Western tem recebido as reclamações que lhe têm sido dirigidas sobre a necessidade urgente e inadiavel que temos de trens que nos ponham em communicação diaria com a Parahyba e o Recife, obriga-nos a mais uma vez insistir sobre ella.

E o fazemos certos de cumprir um dever que nos é imposto pela nossa posição de trabalhadores infatigaveis em prol do bem estar desta terra, porquanto a verdade é que o estabelecimento de trens diarios constitue uma medida de grande alcance para o desenvolvimento de Itabayanna.

Vem de muito tempo o clamor incessante dos que habitam a zona que está aquem de Entroncamento,

contra o horario vigente que não satisfaz de modo nenhum as necessidades das classes productoras.

O Pilar era o ponto terminal da estrada de ferro quando a Great Western, supprimiu os trens diarios que, entre aquella villa e a capital, eram mantidos pela «Cond d'Eu» então proprietaria da citada estrada.

E os moradores da zona servida pela estrada pediram immediatamente ao Ministro da Viação de então, o restabelecimento do antigo horario, mas o pedido não teve solução porque, dizia-se, os trens diarios d'aquelle ramal constituíam uma fonte de prejuizos para a empresa.

Acreditava-se porem, que, construido o trecho que viria ligar os dous Estados—Parahyba e Pernambuco—os trens se tornariam diarios, porquanto não mais se podia invocar o argumento da escassez de rendas pois que a fertilidade da zona atravessada, e a existencia de uma cidade de regular commercio, como incontestavelmente é a nossa, fazia afastar a hypothese de prejuizo da companhia.

Mas ao contrario do que se esperava foi conservado o mesmo horario que nos concede apenas tres trens por semana.

E augmentou a nossa população, e multiplicaram-se as nossas relações commerciaes, quer com a Capital do nosso Estado, quer com a do visinho Estado do Sul,

mas persistiu o mesmo insufficiente horario.

É pois uma anomalia que se não explica porque contra ella estão a protestar o nosso adiantamento, o movimento já bem consideravel do nosso prospero commercio e a grande produção de algodão, assucar e outros generos que são cultivados nesta parte do territorio dos dous Estados, a qual ainda está privada do contacto diario com as respectivas capitais.

De facto, se não comprehendendo porque motivo esteja Itabayanna collocada em um plano inferior ao que é occupado por Alagôa Grande e Guarabira, cidades cujo commercio é igual senão menor do que o nosso.

Uma cidade que nos damos de regular inverno exporta mais de 60.000 saccas de algodão em pluma, além de grande numero de couros e muitos outros generos; que é sede de um municipio de população superior a 20.000 almas, não pode continuar com tres trens por semana, os quaes sahindo sempre com passageiros em numero superior á lotação dos respectivos carros e conduzindo diversos carros de carga, a todos deixa mal servidos.

Entretanto são estas as nossas condições e até hoje nenhum esforço poudo conseguir que desaparecessem os vexames oriundos de tal situação.

E não podemos compre-

hender quaes as razões que motivam a ausencia de trens diarios que fariam cessar todo esse mal estar, e viriam servir não só a Itabayanna mas a uma numerosa população, como seja a que habita a região comprehendida entre Entroncamento e Timbaúba, unico trecho que não gosa desse beneficio.

Mas, ainda não perdemos a, esperança, e, assim, confiamos que a digna gerencia da poderosa companhia não tardará em attender aos nossos justos reclamos, determinando que transitem diariamente os trens entre Parahyba e Recife, com o que muito lucraremos os habitantes desta região e muito lucrará a propria empresa que, talvez ainda não tenha calculado o quanto tem perdido com o horario actualmente em vigor.

Na Avenida

Esteve esplendida a retreta do ultimo domingo. A concurrencia foi regular, notando-se a presença de grande numero de senhoritas que tudo embriagando com o perfume de sua graça, fazia-nos suppor que estavamos em regiões outras que não as do planeta que habitamos.

Na retreta de hoje será executado o seguinte programma:

1.ª Parte

- 1.ª Walsa... Moças de Itabayanna.
- 2.ª » Maria Macedo
- 3.ª » Dunia
- 4.ª » Carmen

2.ª Parte

- 1.ª Opera....Beatrisse de Tenda.
- 2.ª Walsa....Saudades d'ella.
- 3.ª ...Saudades do Inga
- 4.ª Dobrado....Aventureiro

Grupo Comico Lyrico

Acha-se nesta cidade onde pretende deleitar-nos com alguns espectaculos, de esculpidas peças de seu variadissimo repertorio, o Grupo Comico Lyrico, dirigido pelo conhecido actor Augusto Peres.

Em attenção ao merecimento dos artistas do referido grupo e ao variadissimo programma já publicado, é de esperar que a estreia hoje se faça com a casa cheia.

Viajantes

Por telegramma particlarem-sebemos terem chegado ao Rio de Janeiro no dia 23 do corrente, o nosso presado chefe Dr. Heracito Cavalcanti e o nosso dedicado collega de redacção Dr. Manoel Paiva.

Chroniqueta

Decididamente não sei escrever para jornaes!

Imagem os leitores, e tambem as amaveis leitoras, que ha tres ou quatro dias estou a rabiscar tiras e mais tiras e, por mais que me esforce para construir alguns periodos que, á guisa de chroniqueta, encham o espaço que o Democrito occupava neste jornal, não me sahe coiza alguma da extraordinaria (pelo seu tamanho) *cachola* que possuo.

Passo horas e horas a pensar, reflectir, meditar e, depois, pego da pena e durante muito tempo escrevo, escrevo damnadamente, mas quando ao lançar o ponto final vou corrigir o que escrevi... rasgo tudo por que nada fiz que prestasse.

Fico *sorumbatico* e ponho-me a conversar com os *meus botões* interrogando-os sobre o motivo porque o Democrito me não mandou lá da Capital Federal, onde a esta hora deve estar deslumbrado ante as bellas da nossa bella metropole, as suas notas de viagem que me viriam arrancar

da posição critica em que ora me acho; mas os taes srs. *meus botões* que, como o seu dono, primam por não saber ligar duas palavras, baixam os olhos, entroncham a bocca e... nada me respondem.

Deste modo não ha recurso senão *martellar* até que possa arrancar de meu bestunto alguma cousa, embora ruim, porque, se a Chroniqueta não sahir o Democrito é muito capaz de mesmo pelo telegrapho, passar-me uma espichada dusia de *bolos* d'aquelles cujo sabor desagradavel, graças á Deus, só experimentei quando frequentava a aula do meu professor primario, que Deus tenha no reino dos ceus, onde certamente elle não mais terá alumnos para usar da sua *palmatoria* de execranda memoria.

Portanto vou despenhar-me da missão que me obrigam a cumprir.

Primeiramente deposito uma lagrima no tumulo de D. Aurea Motta, essa infeliz moça que aos 22 annos, na idade dos sonhos e esperanças despedaçou o craneo com uma bala-ha poucos dias, na Capital do nosso Estado.

Transporto-me apòz ao Rio de Janeiro e ali contemplo extasiado a belleza maravilhosa da exposição nacional que certamente está fazendo a nossa *boa amiga* a Argentina ficar *damnadinha* de inveja do nosso progresso.

Orgulho-me, e commigo todos os brasileiros, com a inveja que tem despertado ás grandes potencias mundiaes, a construcção dos poderosos vasos com que o governo vai dotar a nossa marinha de guerra, tornando-a uma das mais respeitadas do mundo.

E finalmente, contemplando a nossa Itabayanna, registo a paixão inextinguivel do Manoel Tertuliano; a mudança que, do seu estabelecimento para o novo predio, fez muito caladinho o Antonio Menezes: a animação com que correu a retreta do anterior domingo; a chegada da *troupe* do Peres que nos vem fazer esquecer por alguns momentos as agruras da vida, e para não *paulificar* demasiadamente os leitores deixo o resto para o proximo numero.

HERACITO.

O Acarahú

Pela primeira vez honrou-nos com sua visita este brilhante jornal que se publica na cidade do mesmo nome, no Estado do Ceará.

Dentre os numeros que recebemos merece particular menção o especial com memorativo do primeiro anniversario de sua fundação, o qual é optimamente impresso á côres e contem bonitos escriptos.

Ao collega agradecemos a visita, bem como o exemplar que nos enviou do bello discurso pronunciado pelo seu illustre redactor-chefe dr. Lins e Silva, na solemnnidade de sua fundação.

Dr. Salles Guimarães

Está nesta cidade este talentoso engenheiro que, como-missionado p lo Governo Federal, trata de obras contra as seccas em nosso Estado.

Neste municipio S. S. já iniciou na lagôa de Jurupyranga, a perfuração de um poço cujos trabalhos estão muito adiantados.

Na segunda feira ultima esteve entre nós vindo de Campina Grande, onde exerce a alta função de Juiz de Direito o illustre Dr. Antonio Massa, a quem cumprimos os mais cordaes cumprimentos.

Conego A. Batalha

Seguiu hontem para Timbaúba, o illustrado sacerdote cujo nome epigraphe estas linhas.

Optima viagem é o que lhe desejamos.

Regressou da capital, onde esteve durante alguns dias o nosso amigo Manoel Tertuliano G. Henriques. Saudamo-lo.

Photographias

O nosso digno amigo capitão Adeline Carneiro nos obsequiou com diversas photographias confeccionadas em seu atelier.

Notando muita arte em seu trabalho, perfeitamente acabado, agradecemos a sua offerta, desejando-lhe a continuação de seus serviços em os quaes encontrará um brilhante futuro.

Parahens

Faz annos a nanhá Mlle. Severina Maria de Menezes.

7 de Setembro

Approxima-se a grande data que não pode ser olvidada emquanto houver um coração em que circule o sangue brasileiro porquanto foi aos 7 de Setembro de 1822 que o nosso estremecido Brasil, rompendo os laços que o prendiam a Portugal, iniciou sua existencia como nação livre.

Itabayanna que se orgulha de ter possuido filhos que derramaram seu sangue em defesa da santa causa da independencia, não deve permittir que o glorioso dia passe-nos despercebido.

Historieta

Era uma e meia hora da tarde.

Fazia um sol de queimar a tudo.

O comboio chegava a estação da via-ferrea na cidade florescente em que habito e aonde já se vai notando um adiantamento intellectual e material, quer pelo lado de nossos collegios, quer pelo embelezamento que prende o viajante ao primeiro golpe de vista.

A gare da estação estava completamente cheia de um pessoal enorme.

Ninguém podia mexer-se.

Todos desajavam tomar a locomotiva em primeiro lugar.

Os passageiros, em confusão, pediam seus bilhetes, uns para o Norte e outros para diferentes pontos.

Momentos depois tocou a sineta, avisando os cinco minutos para a respectiva sahida, e zaz tomei o trem.

O tal chefe do comboio, de bandeira em punho e um grande apito a bocca, acenava a partida.

Apitou e partio o cavallo de ferro, que meia hora depois estava na decadente Villa do Pilar.

A demora ahi foi somente de cinco minutos e partio sem nenhum embarço. Novos passageiros não vi.

Segui depois sem soffrer nem arre nem urre, e em menos de 20 minutos avistei o bello povoado de S. Miguel, situado no cimo de um pequeno monte, mas apresentava um lindo panorama.

Gente bonita, lord e de aspecto agradabilissimo notei

D. ADAUCTO

Vê passar hoje seu feliz anniversario natalicio o Exmo. e Revmo. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, virtuoso bispo desta diocese.

«O Municipio» saúda o preclaro anniversariante.

Viajou hontem para Floresta dos Leões, o Sr. Jeronymo de Brito.

Em cartão que nos dirigiu, o illustre Dr. Gouveia Nobrega, agradeceu-nos em seu nome e no da Exm. familia do Dr. Apollonio Zenaides, as palavras com que manifestamos o nosso pesar pela morte desse illustre paralybano.

A passeio esteve entre nós o Sr. Antonio Rabello Filho, socio da importante Droga ria Rabello, da Capital.

Em companhia de sua familia voltou hontem para o Recife o Sr. Hermínio de Figueiredo, que durante alguns mezes estava nesta cidade.

Recebemos a seguinte carta: Pilar, em 22 de Agosto de 1908.

Illms. Srs. Redactores do «O Municipio».

Itabayanna.

Am. e Srs.

Tendo o Sr. Joaquim Pio Napoleão, de quem fui antigo auxiliar, se retirado da vida commercial e tra-passado o estabelecimento de molhados, fazendas e miudezas, que nesta Villa mantinha sob aquella firma, ao Sr. José Marinho Falcão, entendi tambem me retirar do referido estabelecimento, de pleno accordo com aquelle, pago e satisfeito dos meus lucros; por isso que resolvi abrir uma casa com o mesmo ramo de negocio a rua do Commercio desta Villa sob a minha firma individual, Ambrosio Antonio Pereira, onde me encontraram os bons amigos e freguezes sempre desposto ao cumprimento das suas apreciadas ordens, sendo que para o bom desempenho destas, disponho de longa

pratica e de capital sufficiente.

Certo de que continuarão com as suas amaveis e honradas freguezias, as quaes para mim sempre mereceram a mais digna e alta attenção, desde já antecipo a minha gratidão.

Com particular estima e apreço me subscrevo

De V. S.

Am.º Att.º e Cr.º

Ambrosio Antonio Pereira

Gratos, almejamos muitas prosperidades ao seu signatario.

Recebemos a primeira visita dos seguintes collegas: O Holophote, jornalinho publicado em Palmares, Pernambuco.

O Guarany, periódico que se edita na cidade do mesmo nome no Estado de Minas. Agradecidos.

Com sua digna familia seguiu para o Recife o Major Lourenço Carneiro da Cunha que ha mezes se achava entre nós.

NO BRANDO...

O Povo está satisfeito... Já se falla em trem diario Seja bom nosso emissario Que fica tudo direito.

O Commercio faz questão, Tendo um bom advogado, Apresentou com razões Um grande abaixo-assignado.

Pois elle jamais se esquece De lembrar milhão de vezes; Já faz mais de quatro mezes. E nada... e nada apparece!!!

E' elle que, finalmente, Cheio de tanta riqueza, Paga diariamente A grandiosa despeza.

Zé Povo.

Apedido
Perfil

(NA AVENIDA)

Era u'a obra perfeita da Natura Esta princeza, celica e omnipotente, Cujá belleza fascinante e pura Sugestionava um coração descrente.

Tinha de Lethea—sua formosura, Da doce Helewa—o olhar resplandecente, De Beatriz, possuia sua candura E de Venus o collo alvinitente.

Tinha o odor da mystica açucena, Quando desbrocha, muito docemente, Cheia de encanto na manhã serena.

Por algum tempo esta mulher fitei, Tornando-me, depois, indifferente, Por não amal-a: pois eu nunca amei.

Itabayanna 24-8-908.

Genebaldo do Nascimento.

J. MENDONÇA.

Mendes Martins

Esteve entre nós este inspirado pernambucano que com muito brilho figura no numero dos cultores da arte de Gonçalves Dias.

ANNUNCIOS ARMAZEM DE Molhados

DE

HELIOBORO GUEDES

Grande deposito de
farinha de trigo, carne
de xarque, bacalhau,
kerosene e sabão.

Preços sem competencia

Rua Mons. Walfredo n. 29

A CAMELIA

DE

LUCINDO DE M. CARNEIRO.

Completo sortimen-
to de fazendas finas,
chapeos, calçados, mi-
udesas, perfumarias,
objectos de luxo, etc.

Vendas em grosso e
a retalho.

Preços sem competencia

RUA MONS. WOLFREDO

N. 27.

Itabayanna

Completo sortimento

DE

Miudesas, ferragens, tin-
tas e materiaes para

FOGOS

MENEZES & IRMAO

Rua Monsenhor Walfredo

N. 21.

Itabayanna

Clinica

Medico-cirurgica

DO

Dr. Sada Lima.

Ex-interno do hos-
pital S. Izabel na
Bahia e ex-auxiliar
da clinica de olhos
do Dr. Ribeiro dos
Santos.

Atende a chama-
dos por escripto den-
tro e fora da cida-
de.

Residencia:

Praça Senador Al-
varo Machado n. 7

ITABAYANNA

Advogado

Bacharel Manoel Paiva.
Encarrega-se de causas ci-
veis e commerciaes.

Itabayanna

BAZAR MODERNO

DE

Laurenço de Sousa e Silva

Variadissimo sortimento de
brins, casimira, alpacoes, me-
rinos, sedas, fantasias bicos,
babados guarnições, chapéos,
calçados nacionaes, estrangei-
ros, véos e capellas para noi-
va, enxovaes para baptisados.

Grande deposito de molha-
dos, bebidas finas, conservas,
biscoutos, etc.

Preços sem competencia.

Agrado e sinceridade.

RUA MONSENHOR WOLFREDO

14 E 16

Itabayanna.

Tabellião João Lima.

CARTORIO

RUA DR. H. CAVALCANTI.

N. 30

AGUIA VERMELHA

DE

Mello & C^{IA}.

Grande sortimento
em fasendas, calça-
dos, chapéos, etc.

RUA MONSENHOR WOLFREDO

N. 28

Itabayanna

PRIMAVERA

LOJA DE FASENDAS

Rua Monsenhor Walfredo

N. 18

Neste bem monta-
do estabelecimento o
respeitavel publico
encontrará um impor-
tante sortimento em
fasendas de todas as
qualidades, chapéos
nacionaes e estrangei-
ros para homens, se-
nhoras e creanças,
calçados nacionaes e
estrangeiros para ho-
mens, senhoras e cre-
anças.

Margal Emiliana Sabrinha

ITABAYANNA

PHARMACIA LINS

DE

LINS & BARBOSA

Os proprietarios d'
esta antiga e bem co-
nhecida pharmacia
tendo feito uma gran-
de compra de drogas
e productos chimicos
e preparados nacio-
naes, e estrangeiros,
acham-se em condi-
ções de aviar com
promptidão qualquer
receita e por pre-
ços equivalentes aos
da Parahyba e Per-
nambuco,

Abrem a qualquer
hora da noute.

21 Rua Venancia Naima 21

ITABAYANNA

Variadissimo sorti-
mento de fazendas fi-
nas e modas.

Miudesas, chapéos,
calçados, etc.

Muita sinceridade
nos preços.

RUA MONS. WOLFREDO

N. 12

Borba & Cabral

Padaria e molhados

DE

PINHO & MELLO

Grande sortimento
de generos alimenti-
cios, bebidas, conser-
vas, massas, etc, etc.
Bolachinhas Amor
de moça.

Rua Monsenhor Walfredo 41

Itabayanna.